

TEORIAS DE APRENDIZAGEM FACE AO NOVO PARADIGMA DA EaD

LEARNING THEORIES IN THE FACE OF THE NEW EaD PARADIGM

Alexandre Ferreira Braga (alexandrebraga@gmail.com)

Carla Barbosa de Farias Santos (prof.carlafarias@gmail.com)

Leonardo de Melo Lopes (melolopes21@yahoo.com.br)

Grupo Temático 4.

Subgrupo 4.2

Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as contribuições que as teorias de aprendizagem exercem na prática pedagógica da educação a distância. Descreve o construtivismo cognitivo de Jean Piaget, a relação dialógica de Paulo Freire e a abordagem humanista de Carl Rogers no processo de ensino-aprendizagem da EaD. Usamos uma abordagem qualitativa para investigar a influência das teorias de aprendizagem nos ambientes virtuais de educação, tendo em vista a atuação do tutor como facilitador e mediador. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a constante interação em ambientes virtuais rompe com as barreiras estabelecidas pelo ensino tradicional, em que o aluno é passivo e mero receptor de informações. As práticas colaborativas estabelecidas no processo educativo promovem a formação de alunos mais autônomos – capazes de pensar, pesquisar e refletir sobre a própria aprendizagem. Além disso, a relação humana, afetiva e dialógica entre professor-aluno torna o processo educativo mais significativo e motivador. Dessa maneira, recomenda-se o estudo sistemático dessas teorias na formação de professores, a fim de reconhecerem a importância da problematização do conteúdo para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial do aluno.

Palavras-chave: Autonomia, Construção do Conhecimento, Interação.

Abstract:

This work aims to present the contributions that learning theories exert in the pedagogical practice of distance education. It describes the cognitive constructivism of Jean Piaget, the dialogical relationship of Paulo Freire and the humanist approach of Carl Rogers in the teaching-learning process of distance education. We use a qualitative approach to investigate the influence of learning theories in virtual education environments, in view of the tutor's role as facilitator and mediator. Through the development of this study, it was possible to observe that the constant interaction in virtual environments breaks with the barriers established by traditional teaching, in which the student is passive and a mere recipient of information. The collaborative practices established in the educational process promote the formation of more autonomous students - able to think, research and reflect on their own learning. In addition, the human, affective and dialogical relationship between teacher-student makes the educational process more meaningful and motivating. Thus, it is recommended the systematic study of these theories in teacher education, in order to recognize the importance of problematizing content for the cognitive and psychosocial development of the student.

Keywords: Autonomy, Knowledge Building, Interaction.

1. Introdução

Os tempos atuais parecem não deixar espaço para a procura de suporte nas perspectivas e teorias construídas no passado. Tem-se a impressão de que todo o arcabouço cultural, advindo do conhecimento produzido em tempos anteriores, possui relevância apenas em museus. Porém, sabe-se que a revisão dessas teorias permanece tendo o seu devido valor. No estudo da Educação a Distância não poderia ser diferente. Teorias de Aprendizagem produzidas há muitas décadas, ainda possuem grande relevância para as investigações dessa modalidade educacional. Tal relevância refere-se tanto às influências dessas Teorias na EaD, quanto no processo de construção da autonomia por parte do seu aluno.

Vários estudos já realizados sobre as teorias da aprendizagem em EaD (SILVA, 2017, DOMINGUES, 2011 e PRETI, 2003) ou mais especificamente (CARVALHO, 2007, PEREIRA, et al 2007, MENDES, 2016) propõem que a interação humana é fonte geradora para a construção do conhecimento. O ser humano, com toda sua complexidade cognitiva e estágios de desenvolvimento, necessita se relacionar com o ambiente externo para, repetidas vezes, assimilar e acomodar o novo objeto do saber no organismo, construindo a aprendizagem. Com as novas tecnologias e os novos ambientes virtuais que tentam encurtar a distância, entre os professores e os alunos, novos paradigmas estão surgindo e desafiando cada vez mais os docentes a se manterem atualizados e dispostos a aumentar a interação com seus alunos. Sendo assim, para romper com a condição da distância imposta pelo ambiente virtual entre o professor e aluno, articular tais ideias vai trazer muitos benefícios e resultados que nortearão educadores face ao acelerado crescimento dessas tecnologias.

Diante disso, a presente pesquisa procura investigar a influência das teorias de aprendizagem nos ambientes virtuais de educação, tendo em vista a atuação do tutor no processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia por parte do aluno. Para isso, numa revisão bibliográfica e numa abordagem qualitativa, o trabalho constitui-se em três subitens: Piaget e a abordagem Cognitivista; Paulo Freire e a dialógica na EaD; e a Pedagogia Humanista de Carl Rogers.

A proposta analisada, portanto, converge para o objetivo geral que é “refletir como as tendências pedagógicas se relacionam com as estruturas da educação a distância, a fim de promover a socialização, autonomia e motivação do aluno através de práticas pedagógicas que promovem um espaço interativo e de colaboração, analisando a estrutura e a finalidade dos modelos EaD ao longo dos tempos, e comparando-as com as diversas plataformas de EaD atuais e seus novos paradigmas.

1.1. Justificativa

O objeto de estudo justifica-se pela contribuição que as teorias de aprendizagem exercem na prática pedagógica da educação a distância. O docente que conhece as peculiaridades e características de cada uma, poderá se apropriar e promover uma educação

mais autônoma e significativa. As novas tecnologias, portanto, devem ser instrumentos da democratização do conhecimento, em que a interação seja a principal ferramenta de motivação e inclusão social.

O novo paradigma da EaD refere-se à maneira de pensar e conceber a educação a partir das novas tecnologias de informação e comunicação. Isso incide sobre o fato de que o processo educacional foi impulsionado tecnologicamente através da internet, alcançando por isso, realidades para além dos limites físicos e temporais que cerceiam a educação tradicional. O que queremos problematizar, face a essa nova realidade de possibilidades na educação a distância, está em perguntarmos quais são os elementos de teorias da aprendizagem significativos para o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do seu saber na modalidade a distância? O que nos motiva nessa direção é a busca de melhores alternativas didático-pedagógicas que possam refletir as desigualdades sociais e culturais, e ao mesmo tempo apontar caminhos que facilitem a relação professor-aluno e aluno - aprendizagem, dentro das perspectivas da EaD.

Assim, o trabalho apresenta subsídios teóricos de formação continuada para docentes que integram a modalidade do Ensino a Distância, numa perspectiva analítica e reflexiva da prática educacional. Apresentará também algumas sugestões para velhos problemas de ensino-aprendizagem encontrados nos antigos AVA, abordando assim, possíveis soluções.

1.2. Objetivo

Refletir como as tendências pedagógicas se relacionam às estruturas da Educação a Distância, a fim de promover a socialização, autonomia e motivação do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

2. Pressupostos teóricos

2.1. Piaget e a abordagem cognitivista

Uma das principais teorias de aprendizagem que contribui para a compreensão da prática educativa são as ideias de Jean Piaget. Considerado o pai da “Epistemologia Genética”, defendeu que o conhecimento ocorre através de estruturas biológicas e sua interação com o meio, num processo de “assimilação-acomodação”.

O autor aponta que apesar das estruturas inatas do ser humano, a cognição é um sistema complexo e ativo, sendo capaz de selecionar e interpretar as informações do ambiente para construir a aprendizagem. Dessa maneira, apesar das estruturas inatas do ser humano como a base neurológica e suas etapas de amadurecimento, é necessário estimulação externa e interação com objetos da experiência.

Para Cunha (apud RODRIGUES, 2004) essa construção se dá pela ação do aprendiz sobre o objeto, que se relaciona a conhecimentos anteriores. Assim, o conhecimento é

processo em contínua formação e reorganização dirigido por estruturas lógicas (pensamento) nas coordenações das ações. (MENDES, 2016).

A epistemologia genética trata da formação e significação das interações sujeito / ambiente, formuladas na indagação “de que modos consegue a mente humana avançar de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento?” (PIAGET, 1970, apud MENDES, 2016).

Nesse contexto, Piaget considera que o processo de construção do conhecimento começa pelo desequilíbrio entre o sujeito e o objeto, envolvendo dois processos simultâneos: assimilação e acomodação.

Assim, de acordo com Mussen (1977), a assimilação é tomada como a capacidade de o sujeito incorporar um novo objeto ou ideia a um esquema, ou seja, às estruturas já construídas ou já consolidadas pela criança. Já a acomodação seria a tendência do organismo de ajustar-se a um novo objeto e assim, alterar os esquemas de ação adquiridos, a fim de se adequar ao novo objeto recém-assimilado.

De acordo com Pereira (2007) pela repetida assimilação e acomodação a um dado meio, o sistema cognitivo evolui ligeiramente, o que torna possíveis novas e diferentes assimilações e acomodações.

Cunha (2002) ainda esclarece:

Após algum tempo, a criança passará a dominar o novo objeto assimilado e acomodado, chegando a um ponto de equilíbrio. Assim, “a criança que atinge esse patamar não é a mesma, pois o seu conhecimento sobre o mundo agora é outro, maior e mais desenvolvido”. (CUNHA, 2002).

Além disso, Piaget descreve estágios de desenvolvimento mental, em que Mendes (2016), sintetiza:

Os estágios formulados por Piaget, em ordem de ocorrências, são: Sensório-motor (nascimento até aproximadamente dois anos de idade), em que as relações da criança com os objetos são construídas pelos atos de tocar, pegar e movimentar objetos do cotidiano. Ao final deste estágio, a criança desenvolve a habilidade de pensar (“lembrar”) objetos ausentes e representa o início de atribuição de sentido para as coisas. O segundo estágio é o Pré-operatório e estende-se até os sete anos aproximadamente. Divide-se em duas fases: pré-operacional e intuitiva. Na fase pré-operacional inicia-se o uso da linguagem para representar objetos do cotidiano. A linguagem refere-se aos objetos diretamente presentes aos sentidos, sem possibilidades de generalizações ou abstrações. [...]

O estágio seguinte é o concreto, com desenvolvimento da habilidade de realizar operações mentais, mas apenas com objetos, eventos ou situações fisicamente presentes (PIAGET, 1970, p. 14). Classificações por características físicas, como tamanho ou quantidade, são efetuadas corretamente. O pensamento lógico, baseado em causa e efeito, ou antecedente e conseqüente, tem, então, início.

O quarto estágio é o formal, com início aos 12 anos ou mais tarde, inclusive na vida adulta, e caracteriza-se pelo pensamento abstrato. Hipóteses podem ser formuladas e intelectualmente verificadas com total ausência de objetos concretos (WANKAT e OREOVICZ, 1992, p. 266 apud PHILLIPS JR, 1981) e generalizações abstratas com propagação de resultados de um objeto para outro tornam-se factíveis. No contexto educacional, o estudante no estágio formal aprende a solução para problemas apresentados e as propaga para outras classes de problemas, em oposição ao estudante no estágio concreto que resolve problemas pela memorização, mas falha em interpretar e resolver problemas não usuais que admitem soluções análogas. (MENDES, 2016).

Os estágios de desenvolvimento humano descritos pelo autor revelam que é necessária maturação biológica para a aquisição do conhecimento lógico e abstrato e, ele vai sendo adquirido à medida que se sucedem cada etapa e interação com novos objetos num processo de equilibração.

De acordo com Moura (2018) em cada estágio ocorre um patamar de equilíbrio e os estágios constituem um processo de equilibrações sucessivas.

A partir do instante em que o equilíbrio é atingido num ponto, a estrutura integra-se num novo equilíbrio em formação até ser alcançado novo equilíbrio, sempre mais estável e de campo sempre mais extenso." (PIAGET, 1973, apud MOURA, 2018).

Outra consideração importante é o estado de desequilíbrio cognitivo que se refere a um desafio à inteligência na necessidade de estabelecer o equilíbrio. Nesse processo, o papel motivador e afetivo do professor é importante para impulsionar novas estruturas do conhecimento.

Dessa forma, a pedagogia construtivista, quebra paradigmas tradicionais em que o professor é detentor do saber. Na busca da construção do conhecimento, o professor passa a ser o mediador e o cooperador do processo de ensino-aprendizagem. O aluno, por sua vez, deixa de ser receptor de conteúdos e mantém uma postura ativa e autônoma.

Nessa perspectiva, a modalidade da EaD tem o instrutor como facilitador e orientador de novos caminhos. O ambiente colaborativo permite que o aluno aprenda e desenvolva um novo aprendizado a partir de suas experiências prévias.

O uso de ferramentas tecnológicas trazidas pelo ambiente virtual também são influências externas de métodos ativos nesse processo de auto-aprendizagem. A construção do conhecimento é promovida num espaço afetivo e de constante interação. Assim, a proposta cognitivista de Piaget leva instituições e educadores a repensarem a prática pedagógica num ponto de vista a promover um ensino estimulador, desafiante e interativo.

2.2. Paulo Freire e a abordagem dialógica na EAD

No capítulo II, será descrito o Professor Paulo Freire e sua abordagem metodológica: a Abordagem Dialética. Serão usadas várias referências bibliográficas que darão suporte ao que será apresentado.

Entre as referências apresentadas está o texto de Carvalho e Mata – 2007. Nesse texto é apresentado possibilidades de engajamento entre a perspectiva educacional de Paulo Freire e a EaD, tendo como principal respaldo a teoria sociointeracionista de L. S. Vygotsky. Discute-se também a base epistemológica que sustenta a proposta educativa de Paulo Freire e as práticas colaborativas desenvolvidas em EaD, atentando para o conceito de interatividade. Paulo Freire que é consagrado por desenvolver uma pedagogia que discute a contradição opressores-oprimidos vale-se do método materialista-dialético de análise da realidade para propor uma educação problematizadora, visando, em última instância, a superação da situação de opressão. Tem, na práxis do diálogo (dialogicidade), um importante princípio educativo. Considera que “o diálogo é esse encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.”. O diálogo perpassa todo o processo de ensino-aprendizagem, começando na busca do conteúdo programático e se estendendo até as avaliações finais.

Paulo Freire desenvolveu um método pedagógico relativamente simples, que nada tem de rígido e estanque. Corresponde basicamente à estruturação do processo de ensino-aprendizagem em acordo com o contexto vivido pelos alunos. Esse método associa dois objetivos interligados: a instrumentalização teórico-prática dos alunos, que buscam a apropriação do conhecimento, assim como um posicionamento progressivamente crítico e questionador, na busca por uma resignificação de posturas e valores reprodutores de uma estrutura social perversa e excludente.

O conceito de dialogicidade e o de conscientização, utilizados por Freire, assim como os projetos de autoria colaborativa hipermídia em rede de computadores, uma das metodologias utilizáveis em EaD colaborativa, são facilmente legitimados pela teoria interacionista de Vygotsky. Todos pressupõem sujeitos socialmente engajados que se constroem (aprendem) na mediação entre si e com o mundo:

1. O diálogo, pressuposto da dialogicidade, é a interação entre sujeitos mediados pela linguagem, sistema histórico-cultural simbólico capaz de organizar os signos em estruturas complexas;
2. A conscientização, princípio fundamental do pensamento de Freire, é um conceito utilizado para designar o constante processo de mediação dos sujeitos com o mundo (consciência-ação-consciência), só que de forma autônoma e questionadora;
3. Os projetos de autoria colaborativa hipermídia em rede de computadores correspondem a processos de intensa integração, nos quais alunos e professor interagem entre si, mediados pelos seus sistemas de linguagem (historicamente construídos) e pelo ambiente de rede, dispositivo tecnológico elaborado para propiciar a mediação;
4. Da mesma forma, os projetos de autoria individualizada de hipermídia também propiciam uma relação fortemente interativa entre o aluno e a tecnologia, com a facilitação e orientação do professor.

Para o autor Vallin – 2014, que elementos podem compor ou determinar essa pedagogia Freireana na EaD? O resultado foi a eleição de sete categorias envolvidas com o fazer pedagógico:

1. Conhecimento prévio;
2. Conhecimento científico dado;
3. Reflexão-crítica e problematização;
4. Interações e agrupamentos;
5. Intencionalidade e autonomia;
6. Avaliação formativa; e
7. Relações entre teoria e prática.

Para que o docente de turma presencial possa considerar o conhecimento prévio dos estudantes, é preciso que o projeto pedagógico da disciplina (PPD) tenha proposto atividades nas quais estudantes sejam provocados a falarem ou escreverem sobre o que sabem sobre os conteúdos e temas, e possam expor isso ao professor e aos colegas, e mesmo provocar que aconteçam trocas de ideias preliminares, ao iniciar os estudos. Depois de colocar na roda o conhecimento prévio, é preciso se aprofundar nos estudos e, para isso, informar-se, e apropriar-se de compreensões já disponíveis. Se já existem textos que sistematizam o conhecimento a ser estudado, devemos descobri-los, nos apropriar deles, e disponibilizá-los aos estudantes. É natural que o professor se funde em certos saberes específicos. A busca da reflexão-crítica e da problematização dos temas em estudo gera motivação. Aprender é natural das pessoas, porque ajuda a compreender e melhorar a vida. Acreditar que na EaD não é viável propor trabalhos em grupo, mas nas experiências das quais já participei, como, por exemplo, o Projeto Gestão Escolar e Tecnologias (ALMEIDA, 2007, p. 42), isso sempre foi usado e mostrou ser uma boa estratégia didática. Em alguns cursos em EaD, a principal comunicação é feita por meio do material impresso (enviado ou entregue em mãos), e materiais colocados no AVA (ambiente virtual de aprendizagem). Geralmente são textos com alguma ilustração. Preti explica que um texto didático é diferente de outros e que, com certos cuidados de linguagem, pode-se motivar os estudantes, e assim seria estabelecida uma mediação pedagógica (PRETI, 2010, p. 25).

Quando se aprende com certa liberdade, depois de terminado o período do curso existe mais propensão ou facilidade para a continuidade nos estudos de forma espontânea e nas oportunidades que a vida vai permitindo a cada um. Num curso mais fechado, é comum que, terminado o período do curso, as pessoas deixem de estudar, e até esqueçam rapidamente o que viram. Mesmo em alguns cursos de EaD com propostas mais progressistas e libertadoras, é comum que, na hora da avaliação da aprendizagem, se recaia em práticas conservadoras. A avaliação deve fazer parte do processo pedagógico, é um importante instrumento, e não deve ser vista de forma isolada. Em cursos presenciais ou a distância, procurar relações entre teoria e prática é um grande desafio formador. É interessante observar que podemos ter movimentos que vão da teoria para a prática e

movimentos inversos, da prática para a teoria. Precisamos ir da teoria para a prática e da prática para a teoria e, finalmente, procurar ter consciência dos dois movimentos.

Para a autora Domingues (2011), na pedagogia de Paulo Freire há a junção de profissionais e elementos da comunidade que preparam o material de acordo com a realidade a quem se destina a alfabetização fundamentada nos seguintes pressupostos:

1. Pensamento-linguagem a partir da realidade concreta;
2. Elaboração da codificação específica para cada comunidade;
3. Escolha da palavra geradora a partir da realidade da comunidade.

Segundo Bello (1993), Freire defendia o pressuposto de que a pedagogia deve deixar espaço para o aluno construir seu próprio conhecimento, sem a preocupação em repassar de conceitos prontos, como ocorre frequentemente na prática tradicional das salas de aula. (Almeida, 2003). Na educação a distância, mesmo com todos os recursos disponíveis também se corre o risco da reprodução de um ensino totalmente instrucional, onde os alunos recebem os materiais, assistem as aulas e respondem a um questionário em que se é cobrado as “respostas prontas” das “perguntas prontas”. E depois a mera classificação da avaliação em uma planilha automaticamente gerada.

Para Freire (1996, p.14), “o ensino não se esgota no tratamento do objeto ou conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível”. Então no processo, não cabe apenas ao assistir por assistir as teleaulas, ler por ler, responder apenas por responder. Se faz necessários materiais e aulas que convidem aos alunos a participarem de forma ativa e que promovam o conhecimento de forma colaborativa e construtiva.

Segundo Almeida (2001, apud PERRENOUD, 2000, p.139), o papel do professor é mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se na criação, gestão e na regulação das aprendizagens cuja a mediação propicia a aprendizagem significativa aos grupos e a cada aluno”. Mesmo sendo o professor em EaD, seu papel não é o transmissor de informações, mas um gestor das aprendizagens.

Para Ribas (2010), Freire não desenvolveu uma teoria da comunicação que dê conta de sua crítica à transmissão, no entanto, deixou seu legado que garante ao conceito de interatividade a exigência de participação. Paulo Freire destaca com grande ênfase a interatividade presente tanto no seu pensamento quanto nas propostas de uma EaD interativa e colaborativa. Interpretar as teorias e os pensamentos de Freire, partindo de sua visão teórica e na iminência da interação e efetivação defendida por ele, de uma pedagogia crítica, dialógica, conscientizadora, transformadora tanto na Educação presencial quanto na Educação a Distância. Neste contexto, é muito importante abordar as teorias e pensamentos de Paulo Freire, quanto a sua concepção de educação, quanto ao uso das tecnologias na educação, aos saberes necessários e pertinentes do professor que possibilitem a efetivação da prática competente e comprometida e finalmente quanto a formação dos educadores.

Paulo Freire via a educação como um elemento essencial da vida humana. E que a educação não existe se não estiver sustentada em um processo de ensino e aprendizagem. A vida se faz aprendendo e ensinando, é uma dinâmica que ocorre de forma constante na vida das pessoas, pois a educação é uma prática permanente na vida do cidadão. Paulo Freire ao

defender o diálogo na relação pedagógica, reforça a sua defesa da relação ensino-aprendizagem como um processo de busca e troca de saberes permanentes, sem que isso implique em descaracterizar o rigor teórico que deve permear o ato educativo e alfabetizador. A relação dialógica cria um clima que possibilita um processo de avaliação e autoavaliação da aprendizagem dos alunos sem traumas e bloqueios, permitindo assim a livre comunicação, sendo clara e precisa. O diálogo na EaD refere-se à interação linguística direta e indireta que acontece entre tutores e alunos, tornando-se componente essencial do aspecto social da aprendizagem. A interatividade sendo considerada a ponte entre o diálogo é que tem uma importância muito grande no ensino e na aprendizagem na EaD. É por meio do diálogo entre os diversos atuantes envolvidos com a EaD e entre os participantes de cursos nesta modalidade de ensino que a interação acontece. O grau destas interações varia muito dependendo da função. Para os professores que atuam na modalidade à distância a dificuldade está em vencer suas dificuldades para o diálogo. De realizar, à distância, a prática desse diálogo apropriando-se da linguagem utilizada para a comunicação à distância. Para esta superação, a reflexão sobre a Pedagogia de Paulo Freire torna-se essencial, analisando se sua prática vem de encontro ao conceito de educação dialógica proposto pelo célebre educador, refletindo sobre a educação dialógica à distância.

Para Sabbatini (2013), a questão da tecnologia não se limita a uma ferramenta de impacto cognitivo, como é o foco da informática educativa. Nesse sentido, os meios de comunicação de massa – num princípio, a televisão e o rádio, mas ampliando-se no contexto atual à Internet e às redes sociais – vêm sendo apontados pela comunidade acadêmica como ferramentas de democratização da educação. A esse respeito, um levantamento bibliográfico recente identificou um posicionamento coerente de Paulo Freire a respeito da tecnologia, ou seja, a princípio positivo, porém, sem abandonar um questionamento crítico: “Faço questão de ser um homem do meu tempo. O problema é saber a serviço de quem e de quê, a informática estará na educação brasileira” (CALADO, 2001, p. 27, *apud* DE SOUZA & DE LIRA, 2010, p. 9).

Na crítica da chamada “educação bancária”, precursora das formas de doutrinação e de dominação do homem sobre o homem, encontramos na obra de Paulo Freire o diálogo, ou a dialogicidade, como um elemento fundamental. Como ato de humildade e de fé nos seres humanos, como ato de confiança, como forma de mediatizar o mundo, como superação do pensamento ingênuo, o diálogo é a base da “verdadeira educação” no pensamento Freireano. Há uma aproximação entre a EaD e o legado Freireano no sentido da “importância de entender o aluno como agente do processo pedagógico, de entender o diálogo como elemento fundante da relação pedagógica, de entender a valorização do saber do educando, são elementos que estreitam os laços ideológicos entre Paulo Freire e a EaD” (AQUINO, 2003, p. 6).

Em contraposição às concepções neoliberais contemporâneas, com a superficialidade e aligeiramento das relações humanas e a valorização da planificação e dos bens materiais, essa dialogia digital incorporaria o conceito de educação como atribuição de sentido à vida, como idealizada por Paulo Freire. Dessa forma, buscaria a aproximação de sujeitos, numa “perspectiva crítico-reflexiva pós-formal”, com repercussões positivas para os processos formativos. O conceito Freireano de dialogia tem sido utilizado como argumento contrário a uma visão puramente instrumental da educação a distância, na qual o professor é reduzido a

um mero facilitador. Esta ausência de participação crítica no processo dualístico de construção do conhecimento seria característica da figura do tutor, prevalecente em grande parte dos modelos de EaD em operação no mundo (KOP & HILL, 2008). O sentido sociopolítico-pedagógico que Paulo Freire atribui à educação possui um fim: o reconhecimento da condição histórica do sujeito e de seu grupo, visando à libertação das amarras que determinam sua opressão. Tal emancipação, entretanto, somente ocorreria com homens e mulheres ativos, plenos de suas consciências e esperançosos da capacidade de intervenção no mundo. Em outras palavras, autônomos.

Em contraposição à concepção hegemônica, a fundamentação teórica da educação a distância assume elementos da educação emancipadora, reflexiva e democrática proposta por Freire. Sintetizando, essa concepção crítica entende que o desafio das práticas em EaD é superar a tendência hegemônica, a partir de uma “pedagogia realmente crítica”. Com isto, esperamos que a pedagogia Freireana não sirva somente como um ícone legitimador no discurso das ações, estudos e pesquisas neste campo. Em outras palavras, que citar Paulo Freire e seus conceitos associados não se limite à distância entre desejo e ação, mas que possa orientar os projetos político-pedagógicos, nos diversos níveis e modalidades educativas, em busca de uma tão desejada mudança paradigmática.

2.3. Carl Rogers e a relação da abordagem humanista com a EaD

Ao falarmos de Teorias de Aprendizagem e a contribuição dessas para a EaD, não podemos deixar de citar a Abordagem Humanista e seu principal referencial teórico, que são os trabalhos de Carl Rogers.

Carl Rogers segue uma linha humanista no tocante à educação. Tendo como base essa linha, esse autor concebeu teorias educacionais que se fundamentam na relação de confiança entre professor e aluno e no importante papel de facilitador que o professor deve ter ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Para Rogers (*apud* FIGUEIREDO, 2016) o objetivo da abordagem humanista “não é o controle do comportamento, o desenvolvimento cognitivo ou a formulação de um bom currículo e sim, o crescimento pessoal do aluno”.

Com essa concepção de educação centrada na confiança professor-aluno, no papel facilitador do professor, e na visão completa (holística) da aprendizagem (afetiva, cognitiva e psicomotora), a Teoria Humanista tornou-se importante “instrumento” de auxílio na criação e manutenção da educação a distância.

Rogers propõe uma transposição didática de sua Psicologia para o campo educacional, formulando o que ele chamou de “princípios de aprendizagem” e sugerindo ações “não-diretivas”. Conforme os tais “princípios de aprendizagem”, o aluno (a) “deve, em primeiro lugar, ser compreendido pelo professor ou professora como sujeito que apresenta um potencial para a aprendizagem e esta, para que tenha significado, deve envolver a pessoa do aluno ou aluna” (SANTOS, 2006). Já a “não-diretividade”, como o próprio termo sugere, estaria relacionada ao papel estimulante e orientador do professor, com a criação de um ambiente favorável à aprendizagem, diferentemente de uma concepção onde o professor age como direcionador e definidor dos rumos do processo educacional.

Um olhar superficial nas características principais dessa teoria já nos permite perceber o quanto ela foi importante para a EaD.

Como nos esclarece SANTOS & GRUMBACH (2008), na Abordagem Humanista

[...] é o indivíduo que aprende, a aprendizagem se dá na pessoa. Portanto, o processo ensino-aprendizagem tem de estar centrado no aluno, e não no professor.

Ora, se o processo ensino-aprendizagem deve estar centrado no aluno, este aluno tem de ser ativo, participar diretamente do seu processo de aprendizagem. (SANTOS & GRUMBACH, 2008: 21-22)

Se pensarmos no tipo de aluno que a modalidade a distância prevê e o processo educacional mais adequado a ela, podemos perceber o quanto as características mencionadas no trecho acima são apropriadas para a EaD. Sendo assim, fica clara a grande contribuição que essa abordagem, que na época surgia como oposição à tendência tradicional de educação, pode ter proporcionado à educação a distância.

Cabe aqui revermos os papéis de tutores (professores) e de alunos no âmbito da educação a distância e, a partir das mudanças exigidas, observarmos o quanto as transformações trazidas pela Abordagem Humanista corroboram com as mudanças proporcionadas pela EaD. O papel do professor (tutor), por exemplo, passou por profundas alterações. Como podemos perceber, “o papel do professor como repassador de informações deu lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua auto-aprendizagem” (MACHADO & MACHADO, 2004). Ao mesmo tempo, o papel do aluno nessa modalidade educacional está relacionado a uma aprendizagem autônoma. Nesse processo educacional, “[...] o aluno deve ser responsável pela sua aprendizagem [...]. No Ensino a distância essa atitude do aluno é inevitável para desenvolver o seu espaço do aprender, pois a mesma é essencialmente auto-estudo” (SILVA, 2004).

Um dos pilares da educação a distância é autonomia de seu aluno. O sucesso de um curso EaD está diretamente ligado ao nível de autonomia que é proporcionado ao discente e o tipo de uso que esse discente faz da autonomia que lhe é proporcionada. Sendo assim, se saímos do âmbito geral das características do processo educacional na modalidade a distância, e focamos na autonomia do aluno, percebemos, ainda mais, as relações entre esta modalidade e a Abordagem Humanista de Rogers.

Para GODOI & MIRANDA (2018), na educação a distância

Existe uma flexibilidade que, embora restrita pelo espaço temporal ou cronograma do curso, permite aos sujeitos organizarem suas atividades. Os alunos recebem apoio para realizarem suas tarefas, porém, são estimulados a se tornarem sujeitos de seu processo de aprendizagem. O aluno da educação a distância é mais autônomo e, já que a aprendizagem

autônoma é mais centrada no aprendente, o aluno deve se tornar capaz de dirigir e regular o seu processo de aprendizagem. (GODOI & MIRANDA, 2018)

Levando-se em conta que a autonomia está ligada à liberdade, à auto-organização e à autorrealização, as mudanças trazidas pela Teoria Humanista, que procura desconstruir o direcionamento, a hierarquização, o determinismo, da Abordagem Tradicional da Educação, vai de encontro à própria construção dessa autonomia pelo aluno.

Tendo em vista essa breve explanação sobre a Teoria Humanista, podemos perceber que, quando o assunto é a atuação dos tutores, essa abordagem possui forte influência e é enormemente priorizada.

3. Considerações finais

A EaD, mais especificamente, e a Educação como um todo, são áreas dinâmicas, que convivem com constantes transformações. A construção de uma educação a distância cada vez melhor, passa pela contribuição que o arcabouço cultural obtido pela sociedade até então, pode nos dar. E esse conjunto de saberes, já alicerçados, possui, entre outros conteúdos, Teorias Educacionais que podem auxiliar, enormemente, no avanço dessa modalidade educacional.

Foi nessa linha de raciocínio que conduzimos o presente trabalho, procurando relacionar algumas Teorias de Aprendizagem, produzidas em períodos anteriores, com a EaD. Essa relação foi conduzida visando a busca das contribuições que essas teorias poderiam trazer para a melhoria da Educação a Distância como um todo, e a construção da autonomia do aluno dessa modalidade, mais especificamente.

Cabe ressaltarmos que, dentro dos parâmetros do estudo aqui efetuado, trabalhamos apenas com três Teorias de Aprendizagem: Piaget e a Abordagem Cognitivista; Paulo Freire e a Abordagem Dialógica; e Carl Rogers e a Abordagem Humanista. Foi com base nessas três teorias, que procuramos avaliar os possíveis auxílios das mesmas para com a Educação a Distância. Sendo assim, fica claro que não objetivou-se o esgotamento do assunto, bem como, abre-se caminho para novos estudos.

Na análise do Cognitívismo de Piaget observou-se que o processo de “assimilação-acomodação”, bem como o “estado de desequilíbrio”, têm muito a ver com a EaD. Tendo em vista que essa modalidade educacional apresenta ambientes colaborativos que permitem ao aluno utilizar-se de seu conhecimento prévio; que o estudo em ambientes virtuais pode ser considerado uma influência externa no processo educacional; e que há necessidade de um professor motivador e afetivo; que também são pontos fundamentais e características importantes do Cognitívismo; podemos perceber o quanto a Teoria de Piaget subsidiou e ainda subsidia a Educação a Distância.

No caso de Paulo Freire e a Abordagem Dialógica, também foi possível perceber uma aproximação. Fala-se, aqui, em “dialogicidade” e interatividade como elementos centrais; bem como do papel central do aluno através de seus conhecimentos prévios. A importância da bagagem cultural do aluno e da educação centrada nele, são pontos de convergência entre Freire e EaD, e já avançou-se bastante nesses aspectos na modalidade ensino-

aprendizagem a distância. Porém, diálogo e interatividade, são dois assuntos caros e, provavelmente, aqui residam as maiores fragilidades da educação a distância. Porém, muito tem sido feito para superar esse cenário, através de ferramentas como os fóruns, que permitem a interação e o diálogo entre os alunos. Sendo assim, esses aspectos centrais da Abordagem Dialógica aparecem como importantes elementos transformadores da EaD, na resistência contra os padrões hegemônicos de Educação.

Tendo como base uma relação de confiança entre professor e aluno, a centralidade do processo educacional no discente, e o importante papel facilitador do docente ao longo do processo de ensino-aprendizagem, Carl Rogers procurou transpor seus conhecimentos como psicólogo para o campo educacional, através da Abordagem Humanista. Esses aspectos basilares da Teoria de Rogers demonstram total aproximação com a Educação a Distância, que também fundamenta-se num perfil de professor mediador/facilitador, tendo a educação centrada no aluno.

Com isso, podemos verificar que, apesar de vivenciarmos uma época em que não parece haver espaço para conhecimentos construídos no passado, essas Teorias de Aprendizagem já contribuíram e ainda devem auxiliar muito mais a melhoria e consolidação da Educação a Distância.

4. Referências

CABRAL, Daniel. et. al. **Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”**. Pesquisas e Práticas Psicossociais. v.10. n° 02 dez 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200017>. Acesso em 21 jun 2020.

CASTORINA, J. A. et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, Ana Vereda.; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Paulo Freire E Ead: Campo De Múltiplas Relações**. Brasília: UNEB, 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007104611AM.pdf>> Acesso em 08 ago 2018.

DOMINGUES, Edina. **Paulo Freire E A Educação A Distância**. Disponível em <<http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1480/1/Artigo%208.pdf>> Acesso em 08 ago 2018.

FIGUEIREDO, Fernanda Abreu de Moraes. **Aplicação dos conhecimentos advindos das teorias de aprendizagem na atuação do tutor a distância**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6070053>>. Acessado em: 07/08/2018.

FONSECA, Maria de Jesus Martins da. **Carl Rogers: uma concepção holística do homem.** Disponível em:

http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/340/1/Carl_Rogers_Uma_Concepcao_Holistica_do_Homem.pdf. Acessado em: 07/08/2018.

GODOI, Eliamar & MIRANDA, Guacira Quirino. **Alunos da Educação a Distância: Comprometimento e Autonomia no Processo de Aprendizagem.** In.: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2018, São Carlos-SP. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/>. Acessado em: 02/07/2018.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 19ª Ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACHADO, Liliana Dias & MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>. Acessado em: 28/08/2018.

MENDES. O. **Cognitivismo Piagetiano e a Educação a distância.** Simpósio Internacional de Educação a Distância. 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1452>>. Acessado em: 23. Set. 2018.

MOURA. AMM; AZEVEDO AMP; MEHLECKE Q. **As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inford=188&sid=102>> Acessado em: 07. ago. 2018

PEREIRA. K. et al. **Uma visão articulada das teorias de Piaget e Vygotsky e suas implicações na educação a distância.** Revista Educação em Rede v.2 n.1 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/educacaoemrede/article/view/1765>> Acessado em: 07 ago. 2018

PRETI. O. **Bases Epistemológicas em Construção na Educação a Distância.** NEAD. Cuiabá. 2003.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Piaget e os conceitos de assimilação, acomodação e equilíbrio.**

Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/piaget-e-os-conceitos-de-assimilacao-acomodacao-e-equilibracao/42711>>. Acessado em: 23. Set. 2018.

RODRIGUES. R; SOUZA. E. **Construtivismo aplicado em ambientes de educação a distância**. VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2004/posters/poster1267-1276.pdf> > Acessado em: 07. Ago. 2018

RIBAS, Isabel Cristina. **Paulo Freire E A Ead: Uma Relação Próxima E Possível**. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf>> Acesso em 08 ago 2018.

SABBATINI, Marcelo. **O pensamento pedagógico de Paulo Freire e a Educação a Distância (EaD): aproximações entre dialogia, autonomia e emancipação através da Rede**. Recife: UFPE. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0631-1.pdf>>. Acesso em 08 ago 2018.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos & GRUMBACH, Gilda Maria. **Aula 2 – A Didática e a formação dos educadores em diferentes abordagens pedagógicas**. In.: _____. **Didática para a licenciatura: subsídios para a prática de ensino**. v. 1 – 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. 178p.

SANTOS, José Alex Soares. **Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista**. Disponível em: http://alex.pro.br/teorias_aprend3.pdf. Acessado em: 09/10/2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Educação a distância e seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-tc-a2.htm>. Acessado em: 28/08/2018.

VALLIN, Celso. **Educação a Distância e Paulo Freire**. Disponível em http://seer.abed.net.br/edicoes/2014/02_ead_paulo_freire_pt.pdf. Acesso em 08 ago. 2108